

**FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES  
EM AMBIENTE VIRTUAL:  
O OLHAR SOBRE O PCC DO CURSO DE LETRAS  
DA UNIGRAN/DOURADOS**

*Terezinha Bazé de Lima* (UNIGRAN)

[bazelima@unigran.br](mailto:bazelima@unigran.br)

*Nara Maria Fiel de Quevedo Sgarbi* (UNIGRAN)

[sgarbi@unigran.br](mailto:sgarbi@unigran.br)

*Maria Alice de Mello Fernandes* (UNIGRAN)

[mariaalice@unigran.br](mailto:mariaalice@unigran.br)

*Rute de Souza Josgrilberg* (UNIGRAN)

[rutedesouza@unigran.br](mailto:rutedesouza@unigran.br)

É sabido que a educação atualmente é foco de políticas públicas que visa assegurar a melhoria da qualidade de vida das pessoas, porém os resultados aparecem timidamente associados a esse comprometimento. Analisando a educação a distância como uma modalidade de educação tecnológica que vem crescendo muito nos últimos anos, considero importante citar, já na introdução do artigo, a definição trazida pelo Decreto Nacional de número 5.622/2005, contida no artigo 1º:

[...] caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Cardoso (2009, p. 232) afirma que “torna-se imperioso pensar a educação tecnológica, ou seja, a educação em interação com a tecnologia, como um dos caminhos possíveis hoje em dia, para conciliar o desenvolvimento tecnológico e o social”, pode-se dizer que a EaD surge como uma maneira diferente de se ensinar, visando à formação profissional e buscando a inserção de profissionais no mercado de trabalho. Nesse contexto, observa-se que essa modalidade de ensino vem contribuindo muito para a formação docente nos últimos anos e se configura como um importante meio para a realização de um curso superior, com destaque para a graduação em licenciaturas, como exemplo, o curso de Letras na modalidade EaD na UNIGRAN (Centro Universitário da Grande Dourados – MS).

Hoje, por exemplo, o MEC, através da AUB-plataforma Freire, dispõe a EaD para realização de programas de formação inicial de professores sem graduação, e ainda como segunda licenciatura para aqueles que lecionam fora da área de formação e, também, formação continuada, com fins de atualização profissional para educadores em serviço.

Assim, esse estudo, trata-se da formação inicial e continuada de professores em ambientes virtuais, tendo como objeto de estudo, o Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras da UNIGRAN.

A escolha dessa temática se justifica pela necessidade de realização de estudos que demonstrem a expansão e qualidade do ensino a distância nos cursos de licenciaturas. Desta forma, o artigo está ancorado metodologicamente com o apoio da pesquisa bibliográfica e documental, com estudos teóricos de autores, tais como: (VALENTE, 1999; 2009; BELLONI, 1999, PRADO, 2009; ALMEIDA, 2009) que argumentam sobre a relevância de uma formação inicial e continuada para professores em um ambiente virtual, com uma concepção que considera o paradigma da sociedade do conhecimento e da tecnologia que demanda das pessoas uma nova postura acerca do processo de aprendizagem e destacam que a rapidez e a abrangência de informações com as quais os profissionais da educação precisam lidar requer uma predisposição para a educação ao longo da vida de forma contextualizada às necessidades reais.

De acordo com Prado e Almeida (2009), ainda que se tenha consenso sobre a necessidade de formação profissional vitalícia, o fato de a formação ocorrer a distância pode indicar distintas propostas com diferentes princípios educacionais norteadores de planejamento, do design educacional e da realização de um curso e que atualmente o foco de análise gira em torno de novas questões de caráter tecnológico e educacional no contexto de EaD por meio de ambientes denominados virtuais.

Neste sentido das abordagens de formação docente em EaD, pode-se destacar um leque de possibilidades. Porém, o PPC do curso de Letras da IES em pauta, destaca a perspectiva de formação denominada “estar junto virtual”, que se caracteriza por uma concepção de formação baseada nos estudos de Valente (2009) que enfatiza que o ato de aprender por meio das interações que se estabelecem na rede, ou seja, no contexto virtual de um determinado curso com base no desenvolvimento de atividades reflexivas e de autoria, que favorecem o processo de reconstrução do conhecimento, tendo por base a qualidade da mediação pedagógica

que é centrada no acompanhamento e na interação do professor denominado de professor tutor com o aluno e entre os alunos.

Assim, no PPC do Curso de Letras da UNIGRAN, a formação docente é pautada pelo compromisso do professor no ambiente virtual com ações permanentes de acompanhamento investigativo do processo de aprendizagem dos alunos, futuro professor na educação básica, na intencionalidade pedagógica para fazer as intervenções necessárias, recriando novas estratégias didáticas, desafiando por meio de atividades reflexivas cognitivamente e apoiando e incentivando os alunos na busca de superações de seus “erros construtivos” refazendo, reconstruindo suas atividades textuais por meio das pistas e recomendações das devolutivas realizadas individualmente pelo professor tutor da disciplina.

Isto posto, destaca-se que a abordagem de formação docente no Curso de Letras da UNIGRAN, está pautada numa formação de professores que integram o uso das tecnologias e mídias virtuais no contexto da formação docente, que vem constituindo desse novo cenário de formação, de estudos e pesquisas, mostrando resultados bastante positivos em termos de propiciar uma formação reflexiva e desencadeadora do processo de reconstrução da prática pedagógica dos educadores formadores e dos educadores em formação.

### ***1. A política de formação de professores em EaD no Brasil: uma retrospectiva histórica aliada à realidade atual***

A educação assume uma função de destaque na sociedade atual, já que está voltada para a formação concreta de profissionais e, ao mesmo tempo, cidadãos. Dentre esses profissionais, se destacam os professores, que tem como função primordial estabelecer o processo de reflexão sobre a sua ação docente em todas as instâncias e níveis de formação.

As políticas de formação de professores no Brasil, até na década de 1990 se concentravam apenas em cursos presenciais. Propriamente na década de 1990, esta chamada "Década da Educação", houve um aprofundamento das políticas neoliberais em resposta aos problemas colocados pela crise do desenvolvimento do capitalismo desde os anos 1970, onde a escola teve papel importante (FREITAS, 2002). A educação e a formação de professores ganham, nessa década, importância estratégica para a realização das reformas educativas (FREITAS, 1999). E, dessa forma, a educação a distância para a formação docente ganha força, sur-

gindo como uma modalidade alternativa de realizar um curso superior, por meio das tecnologias de comunicação e informação de forma virtual e a distância.

A educação a distância é conhecida desde o século XIX, mas se disseminou pela sociedade em ritmo acelerado apenas nas últimas duas décadas, onde houve maior procura por profissionais no mercado de trabalho (OLIVEIRA, 2009). E, nesse mesmo ritmo, também houve um aumento gradativo na procura de cursos de licenciatura na modalidade a distância.

Considerando o contexto de falta de professores com nível superior na educação brasileira, havendo a necessidade de um maior número de profissionais capacitados para atuar na educação básica, os cursos a distância se tornaram uma realidade, no que se refere à formação docente. No artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394/96) consta que: “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”.

Pucci (2010, p. 50) afirma que “Ao mesmo tempo, as novas tecnologias invadem cada vez mais as salas de aula, as relações entre ensino e aprendizagem, e, com elas, a ideologia “*homo economicus*” se torna programa também nos cursos de formação de professores e na educação escolar”. Desse modo, o incentivo que é dado pelo governo federal, pode-se afirmar que, como vem ocorrendo de modo absolutamente rápido nos últimos, a expansão do ensino a distância continua ocorrendo, tendo uma importância significativa na formação inicial e continuada de professores dos dias de hoje.

Benício (2010, p. 5), acredita que:

Nesse contexto de EaD e formação de professores o foco não é redirecionado, buscando o processo de ensino-aprendizagem, mas aperfeiçoado, amadurecido em se tratando de formação para professores. Os novos caminhos dessa formação para professores têm o foco de uma pedagogia para formação inicial e/ou continuada mediada pelas tecnologias.

Analisando a contribuição de Benício, pode-se dizer que a utilização de tecnologias como meio de ensino se torna um fator indispensável nos cursos a distância. Considerando que vivemos num mundo que pode ser definido como tecnológico, se tornaria irônico não se apropriar-se da tecnologia para o ensino.

Com o advento da tecnologia foi possível mudar as estratégias de ensino. O que antes era visto apenas utilizando o quadro negro como recurso, hoje pode ser ensinado com o uso de aparelhos tecnológicos, como a televisão, o computador, e a internet. Assim, a tecnologia veio ao encontro da escola, oferecendo ao professor novos recursos e estratégias para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.

Vigeneron (2003, p. 20) considera que “A formação deve preparar os professores para a inovação tecnológica e suas conseqüências pedagógicas.” Dessa forma, frequentar um curso de licenciatura a distância significa se preparar para as mudanças tecnológicas e pedagógicas a serem surgidas nas sociedades.

Assim, formação de profissionais em educação não deve ser feita apenas como um ato burocrático necessário para estar numa sala de aula, precisar atender a outros propósitos e atender as novas demandas da sociedade. Magnavita (2003, p. 340) afirma que:

É preciso evitar que a formação de professores por meio da EaD seja realizada apenas para cumprir a lei e baratear os custos; é primordial que a universidade elabore suas propostas e programas a partir de um projeto político-pedagógico; ao considerar a educação a distância como uma possibilidade pedagógica, é necessário pensar em processos educativos que ultrapassem as concepções de ensino tradicionais, ou em propostas que apresentem possibilidades de criação de novos ambientes de aprendizagem.

Na realidade, como pré-requisito para o funcionamento de um curso superior, devem ser seguidas as diretrizes curriculares, definidas pelo Ministério da Educação, que tem defendido a ampliação do ensino a distância como estratégia mais eficiente e apropriada para diminuir a exclusão social no ensino superior do país, para elevar a média de escolaridade dos brasileiros, bem como, para estimular a inclusão digital. A meta também é aumentar o número de vagas nos cursos superiores de ensino a distância no país.

A educação a distância se insere como um processo de formação humana que se organiza e se desenvolve metodologicamente, diferente do modelo presencial, no que diz respeito às questões do tempo e do espaço do processo de aprendizagem.

Em se tratando dessa modalidade de educação, Pretti (1996) alerta que a mesma não deve ser confundida com o instrumental e com as tecnologias a que recorre, mas muito, além disso, deve/tem que ser notada como uma prática educativa situada e mediatizada; é uma modalidade de se fazer educação permeada pela tecnologia da informação e comunica-

ção com vistas a democratização do conhecimento. Nessa modalidade de EaD, o centro, o ápice da aprendizagem se desloca do professor para o aluno, validando vertentes epistemológicas e teorias educacionais carregadas de significado.

Diante desse novo contexto, a UNIGRAN, acreditando na auto-aprendizagem, iniciou em 2006 a oferta de cursos de licenciaturas (Pedagogia e Letras) na modalidade a distância, deflagrada pela solicitação da sociedade, particularmente por requerimento das prefeituras dos municípios, que compõem a região da Grande Dourados, ao vislumbrarem a necessidade de facilitar o acesso de um número maior de pessoas ao ensino superior e pela busca de inovação tecnológica e aprimoramento técnico-educacional que pautam todas as ações desenvolvidas pela UNIGRAN.

Para implementar essa modalidade de ensino, a Instituição iniciou o estudo dos principais ambientes existentes no mercado, tanto nacional como internacional, como *Web-CT*, *Universite*, *Learn Space*, *AulaNet*, *BlackBoard* e *TelEduc*, até criar a sua própria plataforma denominada “UNIGRAN NET” com o propósito de otimizar o processo de interação entre alunos e professores, potencializando o processo de aprendizagem por meio do princípio da educação colaborativa. Ainda, atendeu às especificidades do contexto institucional e às características dos seus alunos. Destaca-se que esse ambiente permanece em constante sintonia com as exigências de flexibilidade, otimização de tempo, redução de gastos, desenvolvimento científico e amplo processo de avaliação da qualidade dos cursos com ênfase na formação docente.

Para tanto, fez-se necessário que o curso de letras da UNIGRAN na modalidade EaD estabeleça expectativas quanto ao perfil de seus egressos, ou seja, um aluno ao final de sua trajetória acadêmica deverá, além de competência profissional, revelar capacidade de se envolver no quadro das mudanças sociais, identificando problemas relevantes à sua volta, avaliando diferentes posições quanto a esses problemas, conduzindo, de forma consciente, sua postura a fim de contribuir para o crescimento social e cultural da sociedade em que está inserido.

A contribuição do egresso do curso de letras da UNIGRAN requer uma formação universitária que não se configura, tão somente, como uma forma de defesa de interesses próprios, mas antes de tudo como uma forma de contribuir com a resolução de problemas referentes ao ensino da Língua Portuguesa, à cultura e à identidade que dizem respeito a ou-

tras pessoas, visto que, sem que se defina sua função social, o conhecimento adquirido/construído constitui-se apenas como exercício de individualismo, o que contraria os propósitos da educação.

Nessa perspectiva, cada aluno do curso é percebido como sujeito atuante no âmbito coletivo, conhecedor do contexto em que vive e, portanto, capaz de nele interferir, por meio do processo de ensino e de aprendizagem. Leva-se em conta, ainda, o modo pelo qual colocará em prática o conhecimento adquirido, como refletirá sobre os problemas da comunidade em que vive e como avaliará as repercussões diretas e indiretas do emprego de seu conhecimento no contexto social. Desenvolver aptidões sociais tais como: saber lidar com as relações étnicas raciais de gênero, religiosa, educação indígena e educação ambiental e outras diversidades emergentes, são competências e habilidades indispensáveis no projeto de formação e ainda aquelas que permitam atualização permanente e contínua, são metas privilegiadas, em detrimento da aquisição imediata de informações, uma vez que se projeta uma formação que siga para além da mera reprodução de ideias, mas uma formação orientada pelo professor tutor mediador, o responsável pela formação que vem orientada pelos objetivos pautados no PCC do curso de letras com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso visando atender os princípios e demandas do processo de ensinar e aprender, que quer dizer a construção de habilidades e saberes para lidar com a diversidade e a complexidade advindas dos distintos contextos de formação em que atuam os educadores formadores e em formação, de modo a criar estratégias que lhes proporcionem reconstruir as relações entre os saberes teóricos e práticos que mobilizam no cotidiano da sala de aula e que ambos (formadores e em formação) possam incorporar a postura reflexiva em suas práticas como profissionais da educação.

Considerando o exposto acima, toda a formação, deve trabalhar obrigatoriamente com essa finalidade. O que muda é apenas a modalidade de ensino. Contudo, um dos aspectos importantes a ser levado em consideração é a qualidade envolvida na formação de licenciados em EaD, uma que vez que nesta modalidade o aluno, na maioria das vezes, é obrigado a estudar “sozinho”, sem um contato físico com professores ou colegas de turma. Mas, também se deve considerar que a tecnologia fornece requisitos para momentos do “estar juntos virtualmente” de interação possibilitando um espaço de aprendizagem colaborativa sendo que esta ocorre de forma autônoma, coletiva e dinamizada.

Nesse contexto, se torna interessante a afirmação de Rech (2008, p. 2):

[...] é de suma importância que os cursos de formação de professores na modalidade EaD, assim como os presenciais, tenham bem definidos os seus objetivos e que estes estejam embasados em uma proposta sólida de educação. Temos que pensar a EaD agregada a um projeto educacional que, além de atender as peculiaridades que esta modalidade implica, venha refletir acerca dos processos de formação, considerando como os docentes tecem seus conhecimentos e constroem suas práticas educativas.

Assim, quando se fala em formação docente, deve existir coerência em relação ao modo de ensino. Seja presencial ou a distância, o mais importante é o provimento de conhecimentos e subsídios fornecidos ao aluno durante o curso e posteriormente sua atuação no mercado de trabalho, fatores determinantes para o sucesso ou fracasso profissional, sempre aliando teoria e prática pedagógica de acordo com a realidade prevista na formação.

## **2. Considerações finais**

Este artigo teve como objetivo propor uma reflexão acerca da formação inicial ou continuada de professores em ambiente virtual. É preciso pontuar aqui, a ideia já exposta anteriormente no texto, de que a reflexão deve constituir-se um caminho para uma educação de qualidade, emancipadora e democrática que de fato, seja esse o compromisso dos projetos de formação em EaD. Na verdade é preciso enfatizar que a reflexão deve estar comprometida com o desvelamento de uma prática de formação que antes de tudo esteja alicerçada com uma prática social interligada à luta por justiça social que objetiva contribuir com a diminuição com a exclusão social e digital em nossas regiões, país e até fora dele, em tantos outros lugares onde há muitos brasileiros que necessitam ainda e aguardam por oportunidades de formação.

As questões ligadas a EaD, até um tempo atrás, predominavam em torno de assumir uma posição a favor ou contra, uma vez que essa modalidade de ensino ainda provoca preocupações para muitos outros educadores e gestores em termos de qualidade e dúvidas quanto a real aprendizagem dos alunos egressos. Somente, com o envolvimento dessas pessoas com estudo, pesquisas e práticas com essa modalidade poderão ampliar conhecimentos em torno dos projetos e propostas de formação em EaD.

Segundo Lessa (2010, p. 06), “[...] o preconceito existe, não só contra EaD, mas também contra tudo aquilo que não se conhece e que não se sabe como trabalhar e como desenvolver [...].”

Para romper essas barreiras será preciso ampliar o envolvimento de pessoas, professores e gestores e ainda há a necessidade e importância da construção e reconstrução permanente do projeto pedagógico do curso, o permanente processo de formação e atualização continuada dos professores formadores e o aperfeiçoamento das práticas e estratégias virtuais tecnológicas e, além disso, para assegurar uma formação comprometida com os princípios destacados no presente estudo.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENÍCIO, E. R. *A EaD na formação de professores: uma tendência contemporânea*. Disponível em:

<<http://www.partes.com.br/educacao/eadformacao.asp>>. Acesso em: 14-06-2011.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB). Brasília: MEC, 1996.

CARDOSO, T. F. L. Sociedade e desenvolvimento tecnológico: uma abordagem histórica. In: GRINSPUN, M. P. S. Z. (Org.). *Educação tecnológica: desafios e perspectivas*. 3. ed. ver. e ampl. São Paulo: Cortez, 2009, p. 181-241.

FREITAS, H. C. L. A reforma universitária no campo da formação dos profissionais da educação básica: as políticas educacionais e o movimento dos educadores. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 20, n. 68, dez. 1999.

FREITAS, H. C. L. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. *Educ. Soc.* Campinas, vol. 23, n. 80, set. 2002.

LESSA, S. C. F. Os reflexos da legislação de educação a distância no Brasil. Faculdade Interativa COC. Polo de Aracaju, 2010. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista\\_PDF\\_Doc/2010/2010\\_232010234551.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2010/2010_232010234551.pdf)>. Acesso em: 14-10-2011.

MAGNAVITA, C. R. Educação a distância: novas perspectivas para a formação de professores. *Revista FAEBRA*. Salvador, v. 12, nº 20, p. 333-341, jul./dez., 2003.

NUNES, L. C.; VILARINHO, L. R. G. Avaliação da aprendizagem na formação docente a distância: repensando a prática a partir de práticas. In: SILVA, M.; PESCE, L.; ZUIN, A. (Orgs.). *Educação online: cenário, formação e questões didático-metodológicos*. Rio de Janeiro: Wak, 2010, p. 72-90.

OLIVEIRA, M. P. S. Análise do processo de avaliação da aprendizagem no material instrucional em educação à distância: textos impressos. *Revista FACEVV*, 1º sem. de 2009, n. 2, p. 44-50.

PASCHOALINO, J. B. Q. A complexidade do trabalho docente na atualidade. In: *1º SENEPT Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica*, 2008, Belo Horizonte.

PUCCI, B. Da ambivalência da educação a distância: reflexões. In: SILVA, M.; PESCE, L.; ZUIN, A. (Orgs.). *Educação online: cenário, formação e questões didático-metodológicos*. Rio de Janeiro: Wak, 2010, p. 49-71.

PRADO, M. E. B. B.; ALMEIDA, M. E. B. *Formação de educadores: fundamentos reflexivos para o contexto da educação a distância*. In: VALLENTE, J. A.; BUSTAMANTE, S. B. V. (Orgs.). *Educação a distância: prática e formação de profissionais reflexivos*. São Paulo: Avercamp, 2009.

RECH, R. A. C. *EaD e formação de professores*. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/2317/ead-e-formacao-de-professores>>. Acesso em: 14-06-2011.

SILVA, J. *Formação docente em cursos a distância: desafios enfrentados na prática profissional*. Artigo elaborado no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação a Distância. Dourados: UNIGRAN, 2012.

VALLENTE, J. A.; BUSTAMANTE, S. B. V. *Educação a distância: prática e formação de profissionais reflexivos*. São Paulo: Avercamp, 2009.

VIGNERON, J. Formação do docente em EaD. In: BARIAN PERROTTI, E. M.; VIGNERON, J. *Novas tecnologias no contexto educacional: reflexões e relatos de experiências*. São Bernardo do Campo: Unesp, 2003.